ÉTICA E JUSTIÇA:
LIBERDADE NEGATIVA

PROFA. DRA. NATHALIE A. BRESSIANI

NATHALIE.BRESSIANI@UFABC.EDU.BR





O QUE É LIBERDADE NEGATIVA?

Referências bibliográficas utilizadas:

HONNETH, AXEL. ”A liberdade Negativa e sua construção contratual”. In: *O Direito da Liberdade.* São Paulo: Martins Fontes, 2015 [2011], pp. 34-42.

ATUALIZAÇÃO HISTÓRICA: O DIREITO DA LIBERDADE

Autonomia individual	Por que a **autonomia individual** se tornou central?
• Valor que se tornou hegemônico. • Está apto a caracterizar a normatividade do ordenamento institucional. • Outros princípios são subsidiários: igualdade, ordenamento natural, expressivismo romântico).	• É preciso mostrar que essa caracterização faz sentido (história). • É preciso mostrar que não foi por acaso (necessidade e vínculo conceitual).

EM DIREÇÃO À AUTONOMIA INDIVIDUAL

O caminho pelo qual se chega à autonomia individual não é fortuito (vínculo conceitu

Temos a capacidade de questionar o ordenamento social em que vivemos, suas práticas e instituições e exigir que elas se tornem melhores, mais justas.

Nos damos conta dessa nossa capacidade prático-normativa. De nos perguntarmos pela justiça e de pensar e (co)determinar as regras às quais a vida comum em sociedade deve obedecer (p. 38-39).

Somos capazes de justiça, de criar um mundo social que não apenas siga as leis da natureza, mas as leis da liberdade, de que somos os autores.

Deve ser possível observar o desenvolvimento institucional e histórico tomando isso como ponto de partida. Mudamos a sociedade por meio de lutas e questionamentos em um determinado sentido (com retrocessos)

A crítica nos coloca na posição de autores das instituições e regras que seguimos e, com isso, promove o conceito de autonomia a princípio central da modernidade. AUTODETERMINAÇÃO.

EM DIREÇÃO À AUTONOMIA INDIVIDUAL

Justiça como garantia e resultado da autonomia:

- Só vemos como legítima a ordem social que concebemos como tendo sido criada por nós.
- Autodeterminação e justiça são internamente vinculados.
- ”deve valer como justo o que garante a proteção, o incentivo ou a realização da autonomia de todos os membros da

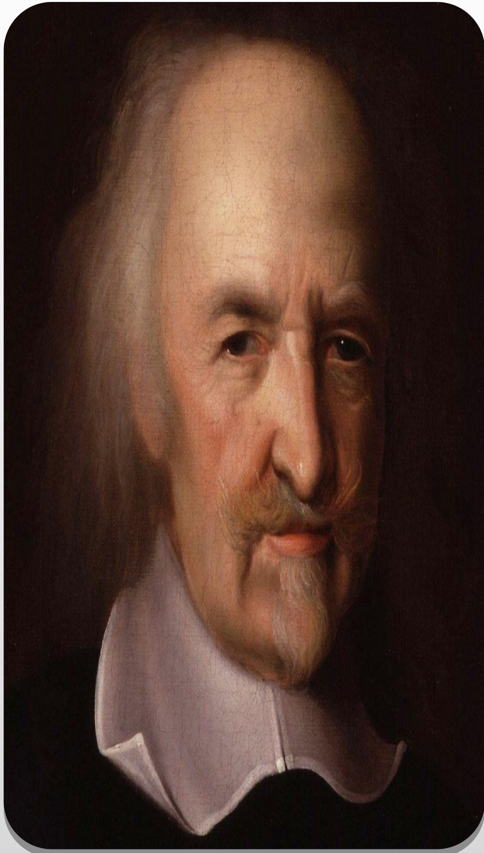
Mas o que significa isso em termos concretos?

- ”Como deve estar efetivamente constituído um ordenamento social que mereça a qualificação de justo?”
- Concepção de autonomia é muito abstrata para que dela possamos extrair uma configuração específica.

Estratégia?

- Pensar os conceitos específicos de liberdade e ver quais são as concepções de justiça que dele se seguem.
- **Liberdade negativa** e sua concepção de justiça (hoje)
- **Liberdade reflexiva** e suas concepções de justiça (quarta)
- **Liberdade social** e sua concepção de justiça (Aula 05)

LIBERDADE NEGATIVA E SUA CONSTRUÇÃO CONTRATUAL



Origem (sec. 16 e 17) – no contextos das guerras civis religiosas. Garantia de um espaço protegido da intervenção do Estado e dos demais (liberdade de religião).

Thomas Hobbes (1588-1679), que escreve nesse contexto, oferece uma definição precisa dessa noção de liberdade negativa:

Liberdade ou independência significa, em sentido próprio, a ausência de oposição (entendo por oposição os impedimentos externos ao movimento) (Thomas Hobbes Leviatã, p. 179)

"Liberdade dos seres humanos consiste em não ser obstruído por resistências externas na busca de realizar os objetivos que se impõem para eles"

"Um ser humano livre é aquele que não é impedido de fazer o que tem vontade de fazer naquelas coisas que é capaz de fazer graças à sua força e ao seu engenho"

CERNE DA CONCEPÇÃO NEGATIVA DE LIBERDADE

Definição:

- Não define, em termos positivos, o que seria uma ação livre.
- Qualquer ação é livre, desde que sua realização não seja impedida por bloqueios externos.
- Não há análise da vontade que dá origem à ação, nem mesmo à própria ação. O foco é tão somente a existência ou não de restrições externas.
- Objetivo era defender a Monarquia frente ao republicanismo, mostrando como associações livres podem levar à perda da liberdade, corrompendo a ordem.

História dos Efeitos:

- Esta noção, aparentemente simples, está na base de toda uma tradição de pensamento. Trata-se do ”embrião de um ideia de liberdade com grande impacto”.
- Extrapola seu contexto de desenvolvimento (defesa da monarquia e se torna central na própria defesa contra a atuação do Estado, por exemplo)
- ”Em que consiste essa duradoura força de atração?” Assume uma dimensão individual e é hoje mobilizada por diferentes atores e mesmo movimentos sociais (desde a máscara e o Lockdown, até o aborto e as noções de casamento).

INDIVIDUALISMO MODERNO

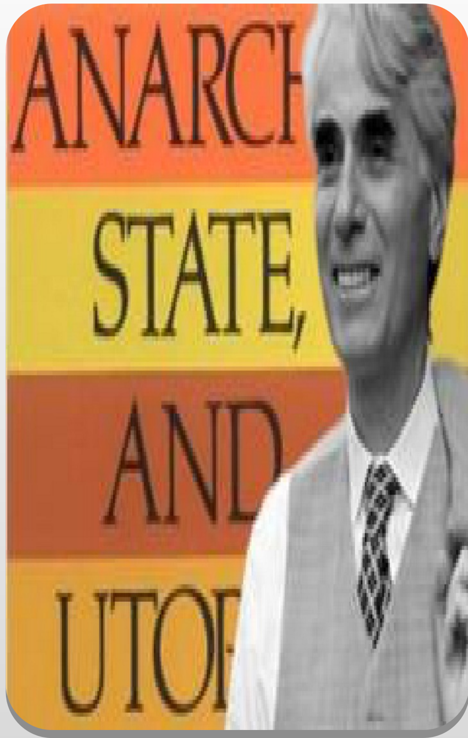
Somos únicos, temos vontades e perspectivas específicas que devem ser respeitadas.

Todes devem ter o direito de desenvolverem de forma livre e ser intervenções externas suas individualidades, desejos, experiências e personalidade

Sartre: e a defesa da liberdade como uma condição ontológica: estamos fadados a sermos livres e a escolher uma possibilidade de existência, que pode ser mais ou menos autêntica, mas sempre é escolha.

Robert Nozick: explicita uma noção do que seja sociedade justa a partir desse conceito, mas já pensando em nosso contexto contemporâneo, marcado por uma postura mais individualista.

ROBERT NOZICK:
EXPLICITANDO O SIGNIFICADO DA JUSTIÇA COMO LIBERDADE NEGATIVA



Uma sociedade justa é aquela que garante o maior espaço possível de liberdade individual.

Deve garantir que os indivíduos possam realizar seus projetos de vida, por mais egocêntricos que sejam, desde que eles sejam compatíveis com a manutenção do espaço necessário para que os demais também possam fazer isso.

ROBERT NOZICK: EXPLICITANDO O SIGNIFICADO DA JUSTIÇA COMO LIBERDADE NEGATIVA

- O fato de que os homens têm de se manter por si próprios e o fato de que eles se tornam impenetráveis uns aos outros (em função da complexidade de seus impulsos, inclinações e ligações) farão com que a compatibilidade entre os objetivos de todos seja o único critério para a avaliação dos objetivos de vida.
- Podem ser ações autodestrutivas, irresponsáveis, egoístas > cada um deve poder fazer aquilo que quiser, desde que ao fazê-lo não impeça os outros de fazerem também eles o que querem.
- Não se analisa a ação. Nesse caso, nem mesmo se afirma que os indivíduos devem perseguir seu autointeresse. Eles devem poder querer e fazer o que bem entenderem, desde que não atrapalhem os outros.
- Como pensar uma concepção de sociedade justa a partir disso? A partir dos indivíduos que maximizam sua liberdade.

JUSTIÇA COMO LIBERDADE NEGATIVA

Dentro dessa perspectiva, a noção de ordenamento justo costuma ser apresentada como resultado de um contato, por meio do qual os indivíduos procuram se proteger dos efeitos funestos dessa liberdade quando não limitada, mas o fazem sempre querendo reter (de forma sustentável) o máximo possível de liberdade.

Ex: Hobbes e a defesa da Monarquia

1) como seria a convivência sem o Estado ou qualquer restrição.

2) Supõe que pessoas vão partir somente de suas próprias preferências, tendo como resultado conflitos e guerra, que acaba com liberdade de todos.

3) defendo Estado Absoluto (Hobbes) ou mínimo (Nozick) pois ele garantiria o máximo de liberdade possível, sem que esta descambe em conflito e perda irrestrita de liberdade.

JUSTIÇA COMO LIBERDADE NEGATIVA

> Legitimidade é pensada nos termos de um acordo em que **cada indivíduo** pensa apenas em suas vantagens e preferências, não há construção comum, mas apenas acordo mútuo de não interferir. Não há cooperação, a não ser por esse mínimo.

> Democracia não é central. Só é defendida caso seja vista como necessária para garantir que não tenhamos cerceamento da liberdade, como controle de poderes. Mas não é algo necessário.

> ”os princípios de um ordenamento justo só podem expressar o valor da liberdade se mantiverem aberta, tanto quanto possível, a margem de manobra para decisões”

> Só são legítimas as restrições que impedem os conflitos que recairiam em uma perda ainda maior da liberdade.

JUSTIÇA COMO LIBERDADE NEGATIVA

Será que isso é suficiente?

1) Tende a fazer com que pessoas se preocupem apenas com elas mesmas, diminuindo até mesmo as chances de que as pessoas se restrinjam minimamente.

2) Será que todas as ações que não enfrentam impedimentos externos são livres?

Se seguimos apenas o que os outros esperam de nós, mesmo que ninguém nos obrigue diretamente a isso. Estamos sendo livres?

Quando seguimos nossos impulsos ou mesmo compulsões, somos livres ao fazê-lo?

Gostaria agir de **maneira x** ou acho que o correto seria agir de **maneira x**, mas a pressão social, minhas inclinações me levam a agir de outro modo. Sou livre quando cedo a elas? Mesmo que tenha sido uma ”escolha” minha?

Será que autodeterminação não é mais do que isso?

>>> Liberdade reflexiva